

DE *olho* NO *controle* DA IGREJA

DEPOIS DE 12 ANOS DE PONTIFICADO DE UM PAPA DE IDEIAS PROGRESSISTAS, A ALA MAIS ORTODOXIA DO COLÉGIO CARDINALÍCIO BUSCA EXERCER SUA INFLUÊNCIA PARA ELEGER O **FUTURO LÍDER** DOS CATÓLICOS

» RODRIGO CRAVEIRO
ENVIADO ESPECIAL

Roma — O cardeal húngaro Péter Erdo, 72 anos, um dos principais expoentes da ortodoxia dentro da Igreja Católica, passou a ser visto com um pouco menos de entusiasmo nas bolsas de apostas de Roma como potencial pontífice. No entanto, é um nome respeitado. Nos últimos 12 anos, o papa Francisco expandiu a Igreja para as periferias e fez 135 eleitores, inclusive em países distantes. Outro nome da ala conservadora cotado na mídia italiana é o do guineense Robert Sarah, 79, que pode se tornar o quarto papa da África — o último foi Gelásio I, no ano 496.

Após o pontificado do jesuíta argentino, os “conservadores” esperam reposicionar a Igreja no caminho de um maior rigor doutrinário, especialmente depois que Francisco fez acenos à comunidade LGBTQIAPN+, sinalizou abertura da Igreja para conceder bênção a casais homoafetivos e trabalhou por um protagonismo mais ativo das mulheres em cargos de destaque na instituição milenar. A grande questão é se a ala mais ortodoxa conseguirá se unificar em torno de um nome.

Vaticanista do jornal italiano *La Stampa* e autor de dois livros-entrevistas com Francisco, Domenico Agasso não acredita em uma crise dentro da ala mais ortodoxa do Colégio Cardinalício. “Creio que eles estejam prontos para se unirem em torno de vários temas, como a bioética e a liturgia”, disse ao *Correio*. No entanto, apesar de reconhecer que existem vários nomes da parcela mais alinhada à direita na Igreja, Agasso disse não saber qual dos cardeais poderia atrair os votos dos demais durante o conclave. Para alguns especialistas, Francisco soube desempenhar um papel aglutinador, e não polarizador.

Sem rótulos

Silvonei José Protz, responsável pela Rádio Vaticano e pelo site Vatican News em português, crede ser difícil rotular um cardeal como progressista ou conservador. “Para quem vive dentro da Igreja, isso não existe. É uma visão que a gente

tem de posicionamentos ou de interpretações de certas coisas que nossos pastores fazem. Mas, dentro do conclave, isso se torna muito reduutivo”, afirmou à reportagem. “O que pode ocorrer é o olhar que temos sobre essas pessoas na iminência de votar. Nossos cardeais visam ao bem da Igreja. O Evangelho é o centro, e ali não temos nem direita nem esquerda. No centro, temos a figura de Jesus, o ser humano, principalmente, aqueles descartados, como tanto falou o papa Francisco.”

Segundo Protz, pode existir um cardeal ortodoxo na visão doutrinária ou na visão pastoral. “Essas diferenças naturalmente existem. Mas, dizer que isso corta a visão das pessoas? O papa Francisco, absolutamente, não fez isso. Inclusive, deu total liberdade de expressão e sempre dizia: ‘Falem aquilo que vocês sentem!’”. Durante o Sínodo, ele falava que estava ali

Fotos: AFP



Cardeais participam da sexta missa do *Novemdiale* na Basílica de São Pedro: conservadores esperam maior rigor da doutrina



Na Via del Corso, em Roma, homenagem ao papa Francisco, que teve um pontificado marcado por ações consideradas mais progressistas

um papa mais nessa linha, é o Espírito Santo quem dirigirá os cardeais. Nesses dias de reuniões, o ambiente parece ser bem sereno. A visão que se faz, hoje, do perfil do próximo papa é a de alguém que possa responder às necessidades da Igreja hoje e da humanidade.”

O padre colombiano Jonathan Marín Cano, da Companhia de Jesus, disse ao *Correio* não ver uma explícita oposição ao legado de Francisco na Igreja, “Se existe, ela é muito pequena para influenciar no conclave. Na Igreja, sempre

EU *acho*...



“Os 12 anos de pontificado de Francisco estão presentes dentro dos corações de muita gente. É claro, o próximo papa será fruto, naturalmente, desses 12 anos. Tudo aquilo que o papa Francisco fez e propôs está sobre a mesa nos seus documentos. Cada papa tem o seu carisma, o seu modo de se apresentar e de viver para a figura do pontífice. Tenho a certeza de que aquilo que nos deixou Francisco, o próximo papa terá muito presente. Se será uma continuação ou não, veremos através dos atos que o próximo papa fará. Mas tenho certeza de que a presença do Santo Padre Francisco seguirá em evidência.”

Silvonei José Protz, responsável pela Rádio Vaticano e pelo site Vatican News em português

seguimos adiante”, lembrou. O jesuíta destacou que Francisco fez 80% dos integrantes do Colégio Cardinalício. Essas nomeações, na opinião dele, impactam a governança da Igreja no sentido de avançar, incluindo a eleição de um sucessor do apóstolo Pedro.

Cano mencionou um ditado famoso que antecede a escolha do pontífice: “Quem entra num conclave como papa, sai como cardeal”. “Por enquanto, tudo não passa de conjecturas. Acredito que ninguém queria ser papa, não é um serviço fácil e requer muito de uma pessoa”, acrescentou. Por isso, ele vê as congregações gerais como tão importantes: os cardeais se conhecem, especialmente suas visões sobre o estado da Igreja e, então, criam um perfil a partir dessas conversas, antes de partirem para o voto.”

O restaurante PREFERIDO DOS CARDEAIS

Roma — Rua Pio XIV, bairro do Borgo, a cerca de 500m dos muros do Vaticano. A fachada do número 60 não desperta atenção à primeira vista. Amarelada e com a parede descascando em alguns pontos, tem duas portas. Lá dentro, existe comida saborosa e, principalmente, muita história. Antonello Fulvimari, o proprietário, fala inglês e recebe gente de todas as nacionalidades. O seu restaurante Al Passeto de Borgo era um dos favoritos de Joseph Ratzinger, antes de se tornar o papa Bento XVI. “Ele vinha aqui com muita frequência e pedia espaguete a carbonara”, lembrou ao *Correio*. “O papa Francisco, não. Jorge Mario

Bergoglio era bem discreto. Os cardeais são gente normal.”

Fulvimari passa o dedo pelo celular e mostra, com orgulho, uma foto do cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano e um dos papáveis para o conclave à mesa e se deliciando com um de seus pratos. “Os cardeais vêm aqui com frequência. Dizemos que o conclave ocorre no restaurante”, brincou. Segundo ele, o prato preferido dos chamados “príncipes da Igreja” ou “purpurados” é o rigatoni alla Norcina, carro-chefe do restaurante. Custa 12 euros (cerca de R\$77) e é uma massa parecida com penne, que



A fachada do Al Passeto de Borgo, a 500m do Vaticano

leva salsicha, queijo e um molho cremoso. Nas paredes, Fulvimari guarda artigos de jornais e fotos.

Os gostos culinários dos cardeais, “confessados pelo estômago” no Al

Passeto de Borgo e em outros restaurantes da região, incluem carbonara, burrata e escalope. “Estamos aqui há 60 anos. Pertencia à minha avó. Os cardeais me viram crescer”,



Antonello Fulvimari gerencia o restaurante fundado em 1962

contou à agência France Presse Federica Gianmaria, na entrada do restaurante Arlu! “Eles vêm não apenas porque a comida é boa, pelo menos assim espero, mas porque foi criado

um relacionamento fraterno e familiar entre nós”, acrescenta, descrevendo os cardeais como pessoas muito acessíveis que frequentam seu restaurante na hora do almoço. (RC)